

## Trabalhos Científicos

**Título:** Incidência Da Coqueluche Em Crianças Menores De 5 Anos De Idade No Brasil Entre Os Anos De 2011 E 2022

**Autores:** FERNANDA DO SOCORRO ROCHA RODRIGUES (FSCMPA), MIKAELLY KAROLINE DE OLIVEIRA PEREIRA (FSCMPA), KELLY SOARES TEIXEIRA (FSCMPA), ANNA LUIZA MACHADO (FSCMPA), JANAINA TEOTONIO (UFPA), ANA BEATRIZ VIEIRA (UFPA), CAROLINA PINTO (FSCMPA), ALINE MOTA (UFPA), NATHÁLIA BARBOSA (UFPA), FERNANDA MONTEIRO (FSCMPA), HAISSA FAVACHO (FSCMPA), ALINE NUAYED (FSCMPA), BRENO SOUSA (FSCMPA), ANA LUIZA MOURÃO (FSCMPA)

**Resumo:** A coqueluche é uma doença infectocontagiosa e respiratória, de etiologia bacteriana: Bordetella pertussis, contida no Programa Nacional de Imunização (PNI), prevenida por meio das vacinas Pentavalente e Tríplice bacteriana (DTP). Apesar da alta cobertura vacinal verificada no território brasileiro, notou-se o ressurgimento da doença no Brasil. Verificar a incidência de casos de coqueluche em crianças menores de 5 anos de idade, no Brasil, entre os anos de 2011 e 2022. O presente trabalho caracteriza-se como um estudo transversal, descritivo e quantitativo a partir de dados disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados no DATASUS. Na amostra temporal de 12 anos, compreendendo os anos de 2011 a 2022, foram registrados 25.096 casos de coqueluche em crianças até 4 anos de idade, no Brasil. Verifica-se que no ano de 2014, houve o maior número de casos confirmados da doença em menores de 5 anos de idade (6.245 casos). Quanto ao menor registro de casos, verifica-se no ano de 2021 (134 casos). Apesar da variação quantitativa nos últimos anos, percebe-se a propensão ao decréscimo no número de casos a partir de 2014. Pode-se inferir que a tendência de queda nos casos é acompanhada do número de óbitos. A maior parte dos casos aconteceram na região Sudeste (41,39%), especialmente no estado de São Paulo, seguida do Nordeste (25,35%), destacando-se Pernambuco. No entanto, ao analisar a taxa de letalidade, a região Norte está em primeiro lugar com 2,86%, seguida da região Sudeste: 2,74%. Epidemiologicamente, foram acometidas mais crianças do sexo feminino, da raça/cor branca e menores de 1 ano de idade. Quanto ao diagnóstico da doença, a maioria foi confirmada por critério clínico. Em todo o período estudado, o número de menores de 6 meses de idade que evoluíram ao óbito pela coqueluche foi maior. 90,14% dos casos evoluíram para a cura. A literatura científica concorda com os resultados encontrados na pesquisa, uma vez que também verifica a redução da incidência com o aumento da cobertura vacinal, além das características epidemiológicas mencionadas. Além disso, os autores concordam que a faixa etária mais acometida pela doença é a de menores de 1 ano de idade, devido a imaturidade do sistema imunológico e a transição para a vacinação. Por fim, é importante ressaltar que a região com maior incidência de casos não coincide com a de maior taxa de letalidade, refletindo a qualidade de atenção à saúde da população. Ressalta-se a importância da doença no cenário epidemiológico brasileiro. Apesar da tendência à redução do número de casos em crianças menores de 5 anos de idade, percebe-se que ainda há margem para melhora desde a prevenção ao desfecho da doença, associado à oferta de um sistema de saúde de qualidade. Assim como destaca-se a importância dos sistemas de informação em saúde como ferramenta de análise e coleta de dados, auxiliando na formulação de políticas e ações visando o bem-estar materno-infantil.